

COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM IDOSOS NO ESTADO DA PARAÍBA, DO PERÍODO DE 2011 A 2015.

Pedro Tiago Campos Mota Nunes (1); Beatriz Pereira Alves (1); Jorge Daniel Lucena de Santana (2); Maria Clara Pereira Batista (3); Sávio Benvindo Ferreira (4)

(1) *Universidade Federal de Campina Grande- pedrotiago_cz@hotmail.com*

(1) *Universidade Federal de Campina Grande- pbia012@gmail.com*

(2) *Universidade Federal de Campina Grande- vivojorge@gmail.com*

(3) *Universidade Federal de Campina Grande- claraclub@hotmail.com*

(4) *Universidade Federal de Campina Grande- saviobenvindo@gmail.com*

Resumo: Nos últimos anos, o Brasil vem apresentando um envelhecimento populacional possibilitado pela melhora da qualidade de vida. Atrélado ao envelhecimento, o organismo sofre modificações fisiológicas que favorecem a incidência e prevalência de doenças e corroboram para o aumento da ingestão de medicamentos, o que conseqüentemente, aumenta os riscos de intoxicações exógenas. Intoxicação exógena é o resultado da contaminação de um indivíduo por alguma substância tóxica. O excesso de certos compostos ou mau uso também pode gerar efeitos tóxicos. De acordo com o DATASUS, os casos de intoxicação de idosos tiveram um aumento na última década, apesar da redução ocorrida em 2015. Diante do elevado número de intoxicação na última década e do envelhecimento populacional, este trabalho tem como objetivo caracterizar os casos de intoxicação exógena em idosos ocorridos no estado da Paraíba, registrados no DATASUS entre 2011 e 2015. Trata-se de uma pesquisa com base documental, descritiva, retrospectiva e com abordagem quantitativa. Nesse período, foram notificados 291 casos de intoxicação exógena em idosos na Paraíba, sendo registrada maior incidência na zona urbana, com 226 casos. Dos 501 casos de intoxicação exógena por abuso de drogas notificado nos anos em estudo, 15 foram registrados em idosos, sendo apenas do sexo masculino e somente na zona urbana. Nesse mesmo período, dentre as causas de intoxicação exógena notificados em idosos, a mais incidente foi causada por medicamentos. Contudo, os centros de controle podem contribuir fornecendo informações aos profissionais de saúde, para que os mesmos possam atuar visando à proteção e promoção à saúde.

Palavras-chave: Intoxicação exógena, idoso, Paraíba.

INTRODUÇÃO

As intoxicações são causas frequentes que fazem com que o indivíduo procure atendimento médico nos serviços de urgência e emergência em todo o mundo¹. No Brasil foram notificados mais de 500 mil casos de intoxicação exógena, sendo que dentre esses casos mais de 200 mil foram causados por medicamentos, segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) na última década². Denomina-se intoxicação exógena o resultado da contaminação de um indivíduo por alguma substância tóxica e acontece quando a substância intoxicante está no ambiente, capaz de contaminar através da ingestão, contato com a pele ou inalação, estando correlacionada à capacidade de causar danos ao organismo.

Os produtos químicos são indispensáveis para o desenvolvimento de algumas atividades do homem, dentre elas o tratamento de enfermidades com o uso de fármacos e a melhora da

produtividade na agricultura. Entretanto, o excesso desses compostos ou seu uso inadequado, podem causar danos ao organismo humano, até mesmo levar a morte. De acordo com o Departamento de Informática do SUS, DATASUS, os casos de intoxicação tiveram um aumento na última década e os idosos não estão isentos dessa realidade, apesar de ter ocorrido uma redução dos casos no ano de 2015.

A inversão da pirâmide etária do Brasil nos últimos anos tem como um dos principais motivos à melhora nas condições de vida. A população com idade superior a 60 anos, representou 9,8% do total de habitantes, em 2005, aumentando para 14,3% em 2015 segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)³. Ao envelhecer, o corpo sofre modificações tanto estruturais quanto funcionais e isso gera consequências, como no aumento da prevalência de doenças. Nesta faixa etária é comum a prevalência de doenças de caráter crônico, como a hipertensão, diabetes e neurodegenerativas como o Alzheimer^{4,5}.

Desta forma, os idosos são mais propensos a adquirir um maior número de enfermidades devido às alterações fisiológicas advindas do envelhecimento, fazendo um maior uso de medicamentos, e aumentando, conseqüentemente, as chances de intoxicação e efeitos adversos^{6,7}. Apesar desse tipo de intoxicação ser uma das mais comuns e conhecidas, existe outros tipos como a intoxicação alimentar, por abuso de drogas, raticida, agrotóxico, dentre outras.

Diante do crescente número de intoxicação na última década, faz-se de importância avaliar o perfil epidemiológico em idosos e suas principais causas. Sendo assim, o presente trabalho tem objetivo caracterizar os casos de intoxicação exógena em idosos ocorridos no estado da Paraíba, no período de 2011 a 2015.

METODOLOGIA

Trata de uma pesquisa com base documental, descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa. Foram utilizados dados dentro de um universo composto por novos casos notificados de intoxicação exógena na população com idade igual ou superior a 60 anos registrados no DATASUS no período de 2011 a 2015 no estado da Paraíba.

A coleta de dados foi realizada por meio de consulta a base de dados do departamento de informática do SUS (DATASUS), sendo utilizado o sistema SINAN durante o período de Junho a Agosto de 2017. Para a busca, foram utilizadas as variáveis (sexo, idade, tipo de intoxicação, a com maior incidência, discriminação por zona).

Após a coleta dos dados, estes foram processados e analisados utilizando o programa Microsoft Excel 2013, onde foram calculados através de testes estatísticos utilizando frequências absolutas e percentuais. Posteriormente, os resultados obtidos foram plotados em gráficos, para uma melhor visualização da apresentação do problema no estado da Paraíba nos últimos 5 anos, e analisados com base na literatura publicada sobre o tema.

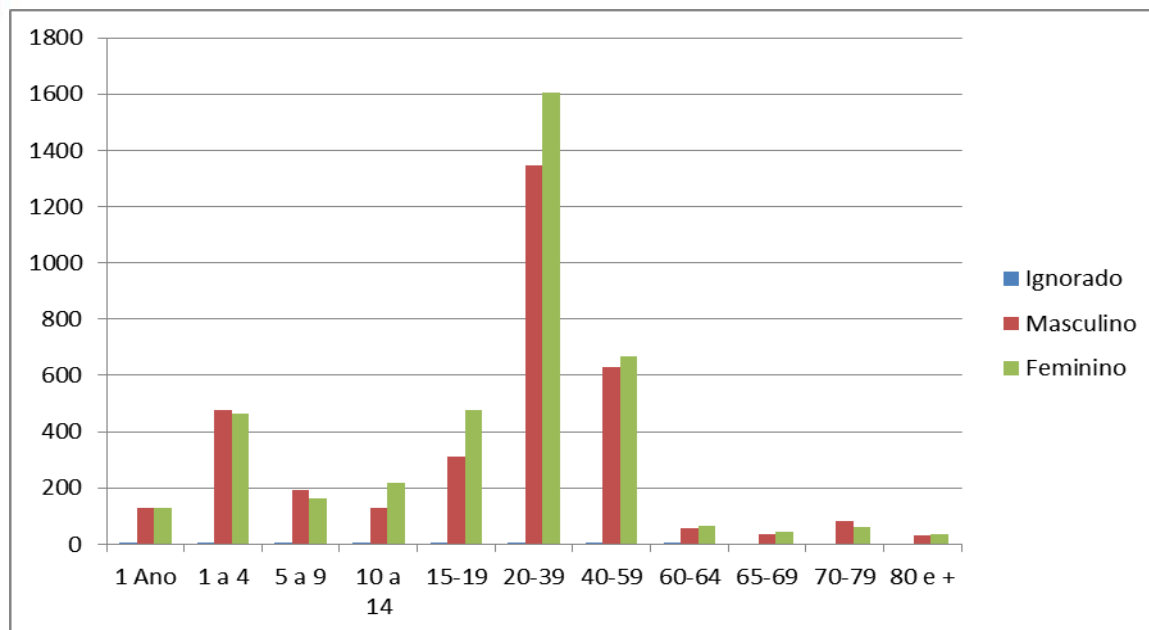
Apesar desta pesquisa utilizar dados secundários, expostos na base de dados pública, DATASUS, não houve a necessidade de envio do projeto para o Comitê de Ética. Apesar disso, os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os casos de intoxicação exógenas na Paraíba seguem o mesmo parâmetro do resto do país com um aumento no número de casos no período analisado. No Brasil, em 2007, foram registrados mais de 25 mil casos, enquanto apenas no ano de 2014 foram registrados mais de 100 mil casos, tendo um declive na incidência no ano de 2015.

O **Gráfico 1** retrata o número de casos por intoxicação exógena na Paraíba, no período de 2011 a 2015 levando em consideração o sexo e a idade. Dentre as faixas etárias, a mais atingida foi entre 20 e 39 anos somando aproximadamente 2.900 casos, entre homens e mulheres sendo a menos afetada, a faixa de 80 anos ou mais, somando aproximadamente 70 casos com uma média de 14 casos por ano².

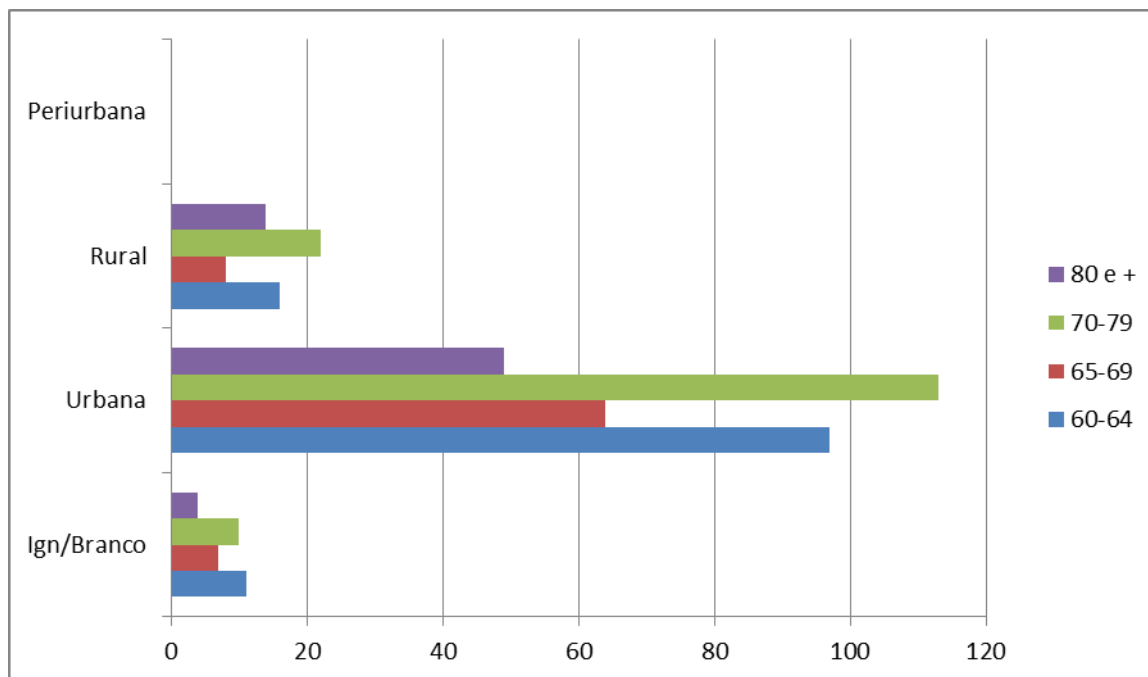
Gráfico 1. Casos de intoxicação exógena na Paraíba, por faixa etária distribuídos por gênero, no período de 2011 a 2015.



Com um total de 7.371 casos notificados, as mulheres estão à frente com o maior número de casos que são equivalentes a 3.929 enquanto os homens com 3.422. Com exceção das faixas de 1 a 9 anos e de 70 a 79 anos, as mulheres estão à frente no número de incidência de casos. Isso pode se dar devido a alguns fatores como o contato maior de mulheres com substâncias tóxicas como os materiais de limpeza, cosméticos e também a um consumo maior de fármacos devido o maior cuidado com a saúde, porém um dos maiores motivos para esse número de casos no gênero feminino ser maior é devido um maior índice de suicídio em comparação com os homens, como revela estudos realizados por Zambolim et al⁸. Dados confirmados por Kats e Veras⁹, e por Rebelo et. al¹⁰.

De acordo com o gráfico 2, foram registrados 291 casos de intoxicação em idosos, o mesmo distribui os dados discriminados por zona, onde a mais acometida foi a zona urbana que deteve maior incidência, registrando 226 casos, a zona rural com 44 casos, e branco marcando 21 casos².

Gráfico 2. Notificações por intoxicação exógena ponderados por zona, em idosos do estado da Paraíba no período de 2011 a 2015.



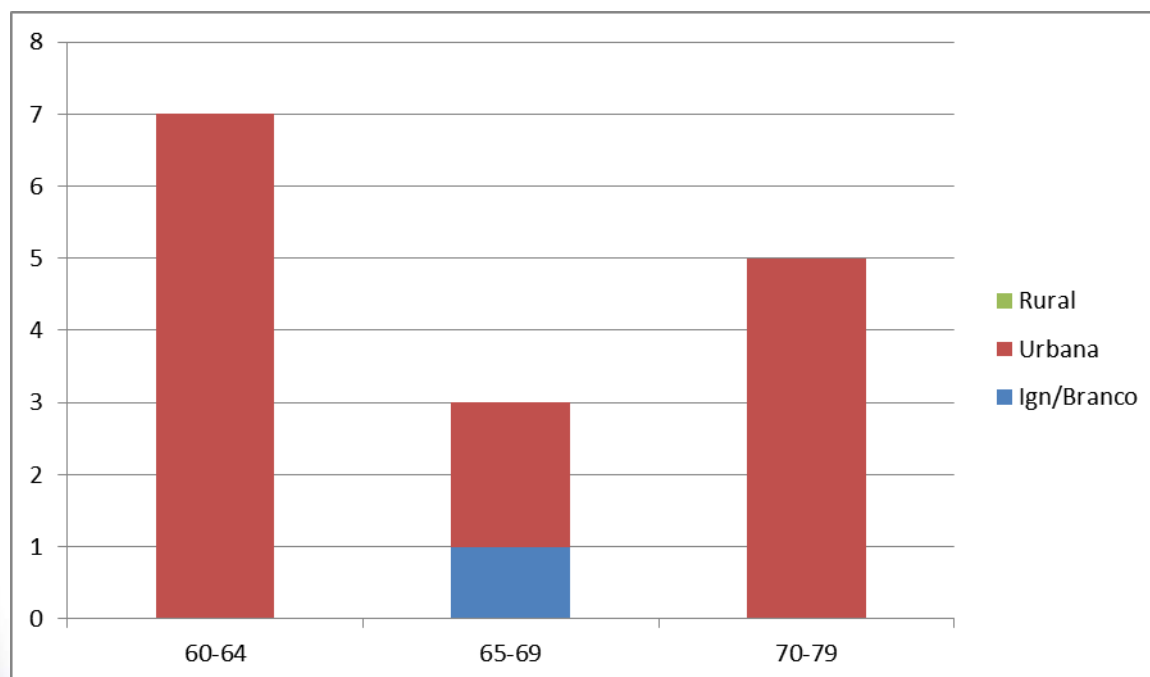
O maior número de casos na zona urbana pode ter como explicação a facilidade com que os indivíduos conseguem medicamento, a maior diversidade de alimento e que por sua vez pode estar contaminado ou estragado contribuindo para uma intoxicação alimentar, maior facilidade de adquirir drogas entre outros motivos.

Os idosos com a faixa etária entre 70 e 79 anos foram os mais acometidos com um total de 145 casos, seguidos pela faixa etária de 60 a 65 anos, com 79 casos. Entretanto, especula-se que esse número seja muito maior devido o número de subnotificação, seja pela dificuldade de atendimento ou fatores estruturais e metodológicos. Sob o ponto de vista estrutural teríamos a falta de hospitais, Unidades Básicas de atendimento (UBS), Unidade de Pronto Atendimento (UPA) no caso de regiões mais afastadas da zona urbana, como ocorre na zona rural, o que dificulta o atendimento médico e consequentemente o aumento no número de subnotificações. Metodologicamente, a comprovação das intoxicações pode ser extremamente dificultada se não fizer parte de um programa mais complexo de vigilância toxicológica. Procedimentos analíticos mais complexos como análises cromatográficas gasosas e líquidas, ainda possuem um valor alto e tornam-se inviáveis, principalmente em países em desenvolvimento como é o caso do Brasil¹¹.

O **Gráfico 3** representa o número de intoxicações por abuso de drogas em idosos e torna-se relevante expor que não foi registrado nenhum caso no sexo feminino da faixa etária superior a 60 anos de idade. Foram notificados 501 casos ao geral, envolvendo todas as faixas etárias e ambos o

sexo, desses casos apenas 15 foram registrados em idosos sendo que nenhum foi registrado na zona rural, 14 na zona urbana e 1 caso ignorado.

Gráfico 3. Intoxicação exógena causada por drogas em abuso discriminado por zona, em idosos do estado da Paraíba no período de 2011 a 2015.



Tendo os mesmos parâmetros do estudo realizado por Garcia e Freitas, expondo que na zona urbana o número de casos por intoxicação causado pelo excesso de drogas foi superior, ao número expresso na zona rural¹²

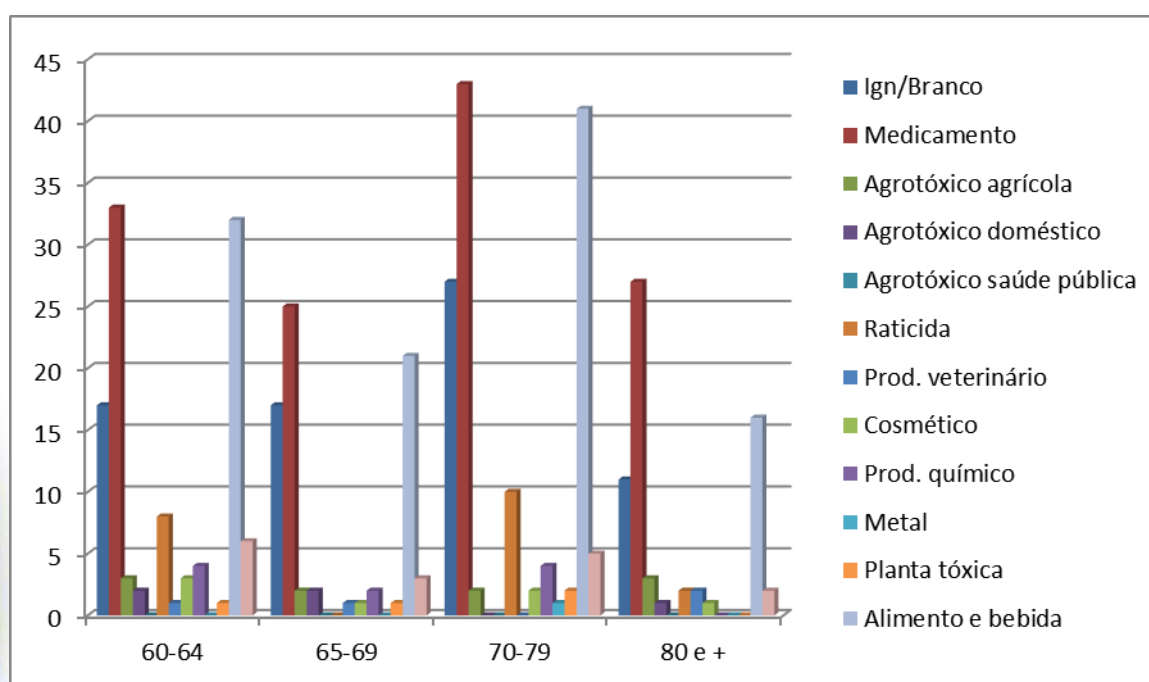
Segundo dados do SINAN, a faixa de 60 a 64 anos é a mais acometida em idosos, registrando 7 casos, seguida por a faixa de 70 a 79 anos registrando 5 casos e em último lugar a faixa de 65 a 69 anos com apenas 3 casos, sendo que dois desses foram na zona urbana e um caso ignorado. Todos os outros casos em idosos foram registrados na zona urbana.

As diferenças entre os sexos quanto ao consumo de álcool são amplamente reconhecidas mundialmente. O maior consumo de álcool pelo sexo masculino é explicado pelo fato que os homens em comparação com as mulheres se abstêm menos e consomem com maior frequência e quantidade, onde em 2010 foi registrado um volume per capita de álcool puro ao ano de 21, 2 L para homens e 8,9l para mulheres¹³. Inúmeros estudos têm descrito o consumo de drogas como um valor associado à socialização masculina, seja como passagem à vida adulta ou como prova de masculinidade ao longo da vida, a desigualdade social, o desemprego, indivíduos que se sentem

excluídos da sociedade, ou seja, marginalizados parecem também relacionar-se ao uso de álcool e outras drogas entre o sexo masculino¹⁴.

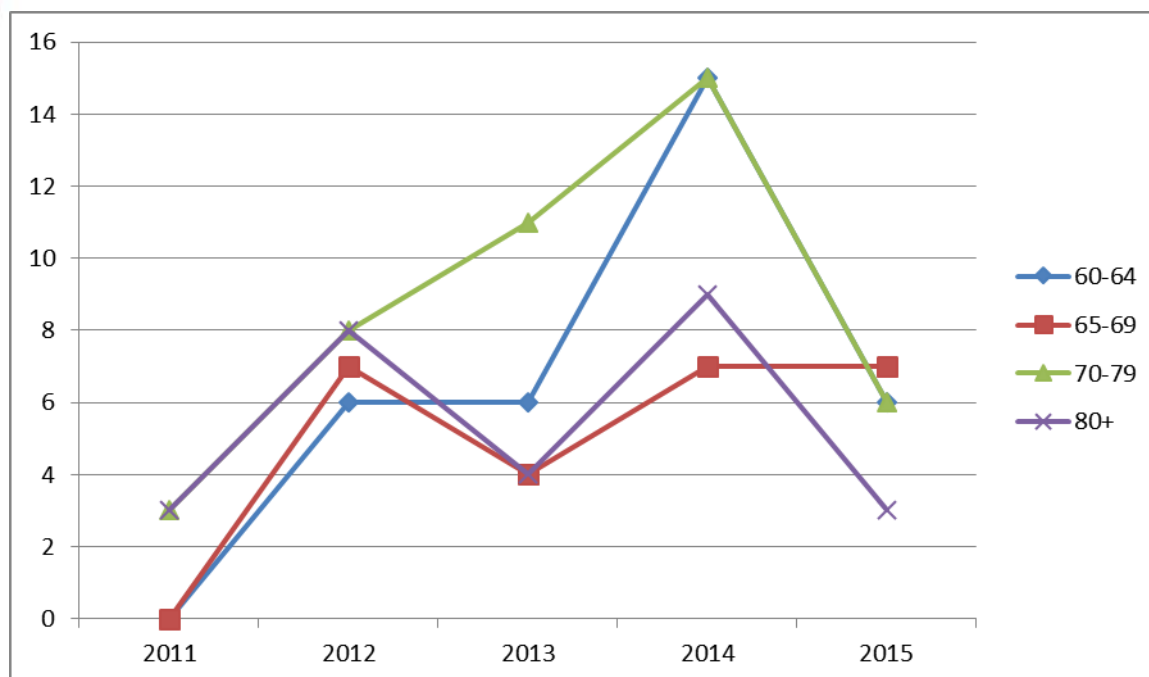
Os Gráficos 4 e 5 mostram a incidência de intoxicação por fármacos em idosos na Paraíba, contudo o gráfico 4 apresenta todos os tipos de notificações por intoxicação dos períodos de 2011 a 2015, onde mostra que a mais incidente é a causada por fármacos, seguido por alimentos e bebidas comprovando o que foi citado anteriormente.

Gráfico 4. Exposição dos tipos de intoxicação em idosos registrados na Paraíba no período de 2011 a 2015.



Já o **Gráfico 5** expõe o número de notificações a cada ano do período de 2011 a 2015 levando em consideração intoxicação por medicamentos em idosos. Em um total de 2.223 casos, 128 foram em idosos, sendo que a maior incidência foi na faixa de 70 a 79 anos com 43 casos, seguido pela faixa de 60 a 64 anos, registrando 33 casos. Em idosos com idade de 80 anos ou superior, notificando 27 casos e a faixa de 65 a 69 anos notificando 25 casos.

Gráfico 5. Intoxicação causada por fármacos em idosos na Paraíba, no período de 2011 a 2015.



No ano de 2011 foram registrados um total de 131 casos dentre esses apenas 6 casos foram registrados em idosos, sendo que 3 notificados entre a faixa etária de 70 a 79 anos e os outros 3 casos registrados em idosos com idade igual ou superior a 80 anos. No ano de 2012 houve um aumento considerável registrando 469 casos ao total, entre eles 29 foram notificados em idosos. 8 casos na faixa etária de 80 anos ou mais, 8 casos com idade entre 70 e 79, 7 casos registrados na faixa de 65 a 69 anos e com 6 casos notificados a faixa entre 60 e 64 anos. No ano de 2013 foram registrados 601 casos ao total e notificados na faixa etária superior a 60 anos foram notificados 25 e foram divididos da seguinte forma: 11 casos na faixa de 70 a 79 anos, seguido pela faixa de 60 a 64 anos, marcando um número de 6 casos e 4 casos nas faixas de 65 a 69 e 80 ou mais. No ano de 2014 houve uma queda no número de casos totais em relação ao ano anterior, porém os números de casos em idosos aumentaram de 25 para 46 casos, sendo divididos da seguinte forma: 15 casos tanto para a faixa de 70 a 79 anos, quanto para a faixa de 60 a 64 anos, enquanto foram registrados 9 casos para idosos com idade igual ou superior a 80 anos e 7 casos com a faixa etária entre 65 e 69 anos. Já em relação ao ano de 2015 houve uma retração tanto no número geral, quanto no número de casos em idosos, comparando com os últimos 3 anos, marcando 439 casos no geral e 22 casos em idosos. Em que 7 desses casos foram notificados na faixa de 65 a 69 anos, 6 casos para as faixas entre 60 e 64 anos e 70 a 79 anos, enquanto na faixa de idade igual ou superior a 80 anos marcaram 3 casos.

Essa maior incidência nos idosos com idade entre 70 e 79 anos deve-se a uma faixa maior de idade analisada. Segundo pesquisa realizada, o número de internações relacionadas a intoxicações

cresceu em todas as faixas etárias, contudo de forma diferenciada, variando de 9,9% para os idosos com 80 anos ou mais, chegando a 88,7% na faixa entre 60 e 64 anos¹⁵.

Apesar de que, em comparação com outras faixas de idade, os idosos têm um menor índice de notificações por casos de intoxicação, porém quando acometidos expressam um número considerável de óbitos segundo dados colhidos pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX)¹⁶. Como citado anteriormente, a população idosa possui uma maior susceptibilidade a reações adversas mais graves causadas por fármacos, como demonstrado na literatura¹⁷⁻²².

Beijer, Blaey e Hospitalisation, desenvolveram uma meta-análise baseada em mais de 60 artigos e constataram que os idosos possuem um risco quatro vezes maior de serem hospitalizados por problemas relacionados a efeitos adversos de fármacos do que indivíduos com menor idade²³. Segundo Almeida e colaboradores, idosos são mais propensos a efeitos adversos de medicamentos, devido o maior consumo de fármacos, o que explicaria sua elevada incidência²⁴.

CONCLUSÕES

Através dos dados encontrados durante a pesquisa, foi possível a identificação das faixas etárias, da localidade e das principais causas de intoxicação exógena em pessoas com idade igual ou superior a 60 anos do estado da Paraíba, no período de 2011 a 2015. Nota-se a importância do DATASUS como forma de expor a realidade da região, possibilitando, assim, um conhecimento epidemiológico necessário para elaborar ações preventivas e de controle.

Em relação à causa principal desse tipo de intoxicação, o idoso geralmente é acometido devido à dificuldade de identificação de medicamentos, por dificuldades visuais e auditivas, e também por ingestão por via de administração incorreta.

Os centros de controle podem contribuir fornecendo informações aos profissionais de saúde, para que os mesmos possam atuar visando à proteção e promoção à saúde neste cenário. Ressalta-se, portanto, a extrema importância do enfermeiro como educador, por meio de orientações, palestras e campanhas como forma de alertar a população idosa sobre esses agravos. Cabe salientar que os profissionais da área da saúde devem ter como obrigação o preenchimento das fichas de notificação compulsória dos casos de intoxicação exógena, evitando, assim, a subnotificação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Compêndio de Defensivos Agrícolas (CDA). 6.ed. São Paulo: Andrei, 2005.

2. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Disponível em:
<http://portalsinan.saude.gov.br/dados-epidemiologicos-sinan>. Acessado em agosto de 2017
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/>. Acessado em agosto de 2017
4. Chaimowicz F, Ferreira TJXM, Miguel DFA. Use of psychoactive drugs and related falls among older people living in a community in Brazil. *Rev Saúde Pública*. São Paulo, 2000; 34(6): 631-35.
5. Hamra A, Ribeiro MB, Miguel OF. Correlação entre fratura por queda em idosos e uso prévio de medicamentos. *Acta Ortop Bras*. São Paulo, 2007; 15(3): 143-5.
6. Flores VB, Benvegnú, LA. Perfil de utilização de medicamentos em idosos da zona urbana de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad Saúde Pública*. Rio de Janeiro June, 2008; 24(6): 1439-46.
7. Coelho Filho JM, Marcopito LF, Castelo A. Perfil de utilização de medicamentos por idosos em área urbana do Noroeste do Brasil. *Rev Saúde Pública* 2004; 38(4): 557-64.
8. Zambolim CM et al. Intoxicações exógenas em um hospital universitário. *Revista Médica de Minas Gerais*, v.18, n.1, p.5-10. 2008.
9. Veras JLA, Katz, C. R. T. Tentativas de suicídio por intoxicação exógena adolescentes do sexo feminino atendidos em um hospital de referência na cidade de Recife-PE, Brasil. *Rev. Bras. Enferm.* v.64, n.5, set./out. 2011.
10. Rebelo FM et al. Intoxicação por agrotóxicos no Distrito Federal, Brasil, de 2004 a 2007 - análise da notificação ao Centro de Informação e Assistência Toxicológica. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2011, vol.16, n.8, pp.3493-3502. ISSN 1413-8123.
11. Oliveira-silva JJ, Meyer A. Sistema de notificação de intoxicações: o fluxograma da joeira. In: Peres F, Moreira, JC, orgs. *É veneno ou é remédio?: agrotóxicos, saúde e ambiente* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003.p. 317-326.
12. Garcia LP. Freitas LRS. Heavy drinking in Brazil: results from the 2013 National Health Survey. vol.24 no.2. Brasília, 2015.
13. World Health Organization. Global status report on alcohol and health 2014 [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2014. Disponível em<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763_eng.pdf?ua=1>. Acessado em julho 2017.
14. Moraes M, Castro R , Petuco D. Gênero e drogas: Contribuições para uma atenção integral à saúde. Recife: Instituto PAPAI, 2010.
15. Paula TC, Bochner R, Montilla DER. Análise clínica e epidemiológica das internações hospitalares de idosos decorrentes de intoxicações e efeitos adversos de medicamentos, Brasil, de 2004 a 2008. *Rev. bras. epidemiol.* [online]. São Paulo, 2012, vol.15, n.4, pp.828-844.

16. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas - SINITOX. Registros de Intoxicações. Dados Nacionais. 1999 - 2009. Disponível em: http://www.fiocruz.br/sinitox_novo/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=8. Acessado em agosto de 2017.
17. Brvar M, Fokter N, Bunc M, Mozina M. The frequency of adverse drug reaction related admissions according to method of detection, admissions according to method of detection, admission urgency and medical department specialty. *BMC Clinical Pharmacology* 2009; 9:8.
18. Carrasco-Garrido P, Andrés LA, Barrera VH, Miguel GA, Jiménez-García R. Trends of adverse drug reactions related-hospitalizations in Spain (2001-2006). *BMC Health Serv Res* 2010; 10: 287.
19. Patel H, Bell D, Molokhia M. Trends in hospital admissions for adverse drug reactions in England: analysis of national hospital episode statistics 1998-2005. *BMC Clin Pharmacol* 2007; 7:9.
20. Pirmohamed M, James S, Meakin S, Green C, Scott AK, Walley TJ et al. Adverse drug reactions as cause of admission to hospital: prospective analysis of 18 820 patients. *BMJ* 2004; 329:15.
21. Van der Hoof CS, Sturkenboom CJM, Van Grootheest K, Kingma HJ, Stricker BHCh. Adverse drug reaction-related hospitalisations. *Drug Safety* 2006; 29(2): 161-8.
22. Van der Hoof CS, Dieleman JP, Siemes C, Aarnoudse A-JLHJ, Verhamme KMC, Stricker BHCH et al. Adverse drug reaction-related hospitalizations: a population-based cohort study. *Pharmacoepidemiol Drug Safety* 2008; 17: 365-71.
23. Beijer HJM, Blaey CJ. Hospitalisation caused by adverse drug reactions (ADR): a meta-analysis of observational studies. *Pharm World Sci* 2002; 24(2): 46-54.
24. Almeida OP et al. Fatores preditores e consequências clínicas do uso de múltiplas medicações entre idosos atendidos em um serviço ambulatorial de saúde mental. *Rev. Bras. Psiquiatr.* Rio de Janeiro, vol.21, n.3, pp. 152-157, 1999.